

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS



PUC-SP

Ementário do 1º semestre de 2018



Disciplina: Fundamentos de Antropologia (Mestrado e Doutorado).....	03
Disciplina: Fundamentos da Política (Mestrado e Doutorado).....	05
Disciplina: Fundamentos da Sociologia (Mestrado e Doutorado).....	09
Disciplina: Teoria Antropológica (Mestrado e Doutorado).....	11
Disciplina: Teoria Política: Estado, governo e tecnologia (Mestrado e Doutorado).....	13
Disciplina: Teoria Sociológica: Modernidade, Pós-Modernidade e Utopia (Mestrado e Doutorado).....	19
Disciplina: Seminário de Pesquisa (MESTRADO).....	24
Disciplina: Seminário de Pesquisa (DOUTORADO).....	26
Disciplina: A cidade no século XXI: segregação, banalização do espaço e resistências (Mestrado e Doutorado).....	28
Disciplina: A nova face das migrações internacionais (Mestrado e Doutorado).....	32
Disciplina: Estado da arte, estado da crise: política brasileira pós 2012.....	35
Disciplina: Opinião Pública e Comportamento.....	37
Disciplina: Política, vida e tempo em Deleuze	40
Disciplina: Racismo e Memória.....	44
Disciplina: Temas da Antropologia.....	46
Disciplina: Trabalho e emprego no Brasil e no mundo do século XXI.....	48
Atividade Programada: Arte e cultura popular: visões, divisões e mediações.....	52
Atividade Programada: Arte, arquitetura, cidade (acadêmicos modernos e pós-modernos).....	54
Atividade Programada: Política, governo e monitoramento.....	56



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

3

Disciplina: FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA

Docente: Profa. Dra. Lucia Helena Vitalli Rangel

Horário: 4ª feira - das 19h00 às 22h00

Créditos: 03

Semestre: 1º/2018

EMENTA

A disciplina tem por objetivo fornecer subsídios para a compreensão da Antropologia enquanto ciência e referencial fundamental para a análise da sociedade, da espécie humana e suas produções de significados. Durante o semestre traçaremos o percurso da produção teórica e problematizaremos algumas questões fundamentais a respeito da diversidade cultural humana, dos principais temas afeitos à pesquisa antropológica e às questões do mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA

MALINOWSKI, Bronislaw – Uma teoria científica da cultura. Trad. José Auto. 3ª Ed. RJ: Zahar Editores, 1975. (seleção de capítulos)

MAUSS, Marcel – Ensaio sobre a dádiva. In: Sociologia e Antropologia; trad. Lamberto Puccinelli. São Paulo: EPU, 1974.

MEAD, Margaret – Cada família numa casa própria. In: Canevacci, M. org. Trad. Carlos Nelson Coutinho. SP: Brasiliense, 1981.

LÉVI-STRAUSS, Claude – O olhar distanciado. Trad. Carmen de carvalho. Porto/Portugal, Edições 70.s/d.

..... – O suplício do papai noel. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

GODELIER, Maurice – Cuerpo, parentesco y poder. Perspectivas antropológicas y críticas. Trad. France Fontaine de Lucio Paredes. Quito: Abya Yala, 2000.

..... - O enigma da dádiva. Lisboa: Edições 70. 2000.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

4

EAGLETON, Terry – A idéia de cultura. Trad. Sandra Castello Branco. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

..... - A morte de Deus na cultura. Trad. Clovis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2016.

GRIMSON, Alejandro - Los límites de la cultura: crítica de las teorías de la identidad. Buenos Aires: Siglo veintiuno Editores, 2011.

LIPOVETSKY, Gilles – Da leveza: rumo a uma civilização sem peso. Trad. Idalina Lopes. Barueri, SP, 2016.

WRANGHAM – Pegando fogo: por que cozinhar nos tornou humanos; Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.



Disciplina:	FUNDAMENTOS DA POLÍTICA
Docente:	Profa. Dra. Rosemary Segurado
Horário:	3ª feira - das 19h00 às 22h00
Créditos:	03
Semestre:	1º/2018

EMENTA

O Estado – origens, natureza, justificativas, percursos – e os problemas da soberania e da limitação do poder a partir do pensamento político moderno.

OBJETIVOS

A disciplina terá por objetivo discutir o pensamento político moderno abordando a emergência do Estado Moderno. Discutir a relação entre a política e a soberania na formação do Estado Moderno analisando suas origens, percursos, justificativas e questionamentos

CONTEÚDO

- Apresentação das noções e dos conceitos básicos da teoria política
- Análise das origens e dos fundamentos do Estado moderno, com base nos autores clássicos do pensamento político
- Estudo de temas fundamentais da política moderna, tais como soberania e comunidade política, liberdade, igualdade
- Condições e limites do exercício do poder político: governo e engenharia institucional e organização dos poderes
- Contestação à ordem e crítica à existência do Estado

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 1 – Apresentação do programa e da dinâmica da disciplina.

Introdução ao conteúdo programático

Aula 2 - Origens do Estado Moderno

Weber, Max, Ciência e Política. Duas Vocações. São Paulo: Cultrix, 1993, pp. 55-124.



Aula 3 e 4 - Origens do Estado Moderno

Maquiavel, Nicolau, O Príncipe – várias edições (inteiro)

(Especialmente os cap. I ao III, V ao IX, XV ao XVIII, XXI, XXIV ao XXVI)

Aula 5 e 6 – Estado de Natureza, contrato social e formação da moderna comunidade política

Hobbes, Thomas, Leviatã, São Paulo: Nova Cultural, 1999. Caps. VII, X, XIII ao XIX, XXI, XXVI, XXX

Aula 7 – Indivíduo e liberdade e propriedade na origem do pensamento liberal

Locke, John, Segundo Tratado sobre o Governo (1689-90) Caps. I ao IX e XVIII

Aula 8 – Igualdade, democracia e legitimidade da política

Rousseau, Jean Jacques, Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo: Abril Cultural, 1973. PP. 235 a 310, Livro I Cap. I ao IX, Livro II Cap. I ao VI, Livro III Cap. IV ao XV, Livro IV Cap. I ao III

Aula 9: Os limites do poder político com fundamento na ordem constitucional: a divisão de poderes.

Montesquieu, Barão de. Do espírito das leis. São Paulo, Abril Cultural, 1973. Coleção “Os Pensadores”, Vol. XXI.

Aula 10 – Constitucionalismo, engenharia institucional e limitação do poder político na construção do estado liberal

Constant, Benjamin, Da liberdade dos antigos comparada a dos modernos (1818) in: Filosofia Política 2, Porto Alegre: LP&M, UNICAMP, UFRGS, 1985 pp. 9 a 25.

MILL, John Stuart. Considerações sobre o Governo Representativo. Brasília: Editora UNB, 1981. Caps. 3, 7 e 8



Aula 11 e 12 – Crítica Marxista ao Estado Liberal

Marx, Karl & Engels, Friederich, O Manifesto do Partido Comunista. Parte I e II

Marx, Karl, 18 de Brumário (várias edições) inteiro,

_____, A Guerra Civil na França, São Paulo: Global, 1986, pp. 49 a 158.

Aula 13 e 14 – Os desdobramentos para o Estado contemporâneo – Michel Foucault e a governamentalidade

FOUCAULT, M., Microfísica do poder. Rio de Janeiro, Graal, 1999.

_____. Em defesa da sociedade. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

_____. Ditos e escritos IV. Rio de Janeiro, Forense, 2006.

Aula 15 – Encerramento do curso

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas com a utilização de recurso audiovisual.

AVALIAÇÃO

Apresentação de seminários e entrega de trabalho.

BIBLIOGRAFIA

BAKUNIN, Mikhail, O princípio do Estado, in Verve, São Paulo. Nu-Sol, v.11, 2007

BIGNOTTO, Newton. Maquiavel Republicano. São Paulo, Edições Loyola, 1991.

BOBBIO, Norberto – Dicionário de Política. Brasília, UNB, 1983.

Constant, Benjamin, Da liberdade dos antigos comparada a dos modernos (1818)
in: Filosofia Política 2, Porto Alegre: LP&M, UNICAMP, UFRGS, 1985 pp. 9 a 25.



FOUCAULT, M., Microfísica do poder. Rio de Janeiro, Graal, 1999.

_____. Em defesa da sociedade. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

_____. Ditos e escritos IV. Rio de Janeiro, Forense, 2006.

HOBBS, Thomas. Leviatã. S. Paulo, Ed. Abril, Col. Os Pensadores. Várias edições.

LOCKE, JOHN. Segundo tratado sobre o governo. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2002.

MARX, Karl e ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. Lisboa, Avante, 1975.

Marx, Karl, 18 de Brumário (várias edições) inteiro

_____, A Guerra Civil na França, São Paulo: Global, 1986, pp. 49 a 158.

MILL, J. Stuart – Sobre a Liberdade. R. Janeiro, Vozes, 1991.

MAQUIAVEL, N. – O Príncipe. Várias edições.

MILL, John Stuart. Considerações sobre o Governo Representativo. Brasília: Editora UNB, 1981. Caps. 3, 7 e 8

MONTESQUIEU – Do Espírito das Leis. S. Paulo, Abril, Col. Os Pensadores, várias edições.

PROUDHON, Pierre-Joseph, Do princípio federativo, São Paulo: Imaginário, 2001

QUIRINO, Célia e SADEK, Maria Teresa, O pensamento político clássico, São Paulo: T.A. Queiroz, 1980

ROUSSEAU, Jean Jacques, Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

WEBER, Max, Ciência e Política. Duas Vocações. São Paulo: Cultrix, 1993

WEFFORT, Francisco (org.). Os Clássicos da Política. S. Paulo. Ática, 1991 (2 vols).



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

9

Disciplina:	FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA
Docente:	Profa. Dra. Maura Pardini Bicudo Vêras
Horário:	4ª feira - das 14h00 às 17h00
Créditos:	03
Semestre:	1º/2018

EMENTA

Debater as principais contribuições teóricas e metodológicas para a constituição da Sociologia como ciência, dando destaque aos desafios históricos do contexto de sua emergência e afirmação. Proporcionar condições de identificação dos pressupostos, epistemologia, universo conceptual, métodos e técnicas das abordagens clássicas sociológicas, procurando enfatizar a construção intelectual da realidade social sob diversas perspectivas fundamentais. O curso objetiva analisar as contribuições para o pensamento sociológico do Materialismo Histórico-Dialético, do Organicismo-Positivismo e da Abordagem Compreensiva, consideradas principais vertentes fundantes dessa ciência, buscando trabalhar diretamente com textos originais de seus autores representativos. Serão oferecidas, ainda, referências de comentaristas sobre os clássicos debatidos, além de pesquisas realizadas sobre temáticas diversas que se basearam nos “paradigmas” estudados.

BIBLIOGRAFIA

Uma Sociologia da Sociologia. Contextos históricos da emergência do ponto de vista sociológico.

A perspectiva do Positivismo na Sociologia. O pensamento conservador.

Emile Durkheim. A divisão do trabalho na sociedade.

E. Durkheim: As regras do método sociológico.

E. Durkheim : O suicídio.

E. Durkheim: As formas elementares da vida religiosa.

Seminário de avaliação crítica sobre a postura de Durkheim: Florestan fernandes,
A. Giddens,



Sola, L. Goldmann, I. Zeitlin, M. L. Cardoso.

A perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético. Pressupostos, epistemologia.

K. Marx, e F.Engels : A ideologia alemã

Contribuição à crítica da Economia Política

K. Marx : O Capital-1.o volume

K. Marx:As lutas de classes na França

K.Marx : Crítica a Filosofia do Direito de Hegel

Seminário de Avaliação crítica sobre o Materialismo Histórico-Dialético: Florestan Fernandes.

Zeitlin, O. Ianni, D. Bensaid, H. Lefebvre, A. Cueva, I. Carone, F.H. Cardoso.

A perspectiva da Sociologia Compreensiva. O contexto de Max Weber.Influências intelectuais.

O caráter problemático da sociedade alemã na transição do século XIX ao XX.

M. Weber: Ciência e Política, duas vocações. Sobre a teoria das Ciências Sociais.

M.Weber :Economia e Sociedade, vários capítulos, esp. Cap 1: A ação social.

M.Weber: Parlamentarismo e Governo em uma Alemanha reconstruída.

M.Weber: Estratificação Social: classe, estamento, partido.

M.Weber Os tipos de Dominação legítima. Burocracia.

M.Weber: A ética protestante e o espírito do capitalismo

Seminário de Avaliação Crítica sobre a abordagem weberiana: Florestan Fernandes, G. Cohn, AF Pierucci, C. Lefort,M. Tragtenberg, H. Gerth e W. Mills, I. Zeitlin, K. Jaspers, R. Aschraft, M. Lowy

A presença dos clássicos na Sociologia Contemporânea e na Sociologia Brasileira



Disciplina: TEORIA ANTROPOLÓGICA
Docente: Prof. Dr. Edgard de Assis Carvalho
Horário: 6ª feira - das 09h00 às 12h00
Créditos: 03
Semestre: 1º/2018

EMENTA

Teorizações antropológicas recentes empenham-se em superar as dicotomias natureza-cultura, universalidade-diversidade, animalidade- humanidade, deixando de lado a linearidade das escolas de pensamento Cultura e identidade, cultura e evolução, cultura e política, cultura e bioética, colaborações interculturais, políticas de reconhecimento ocupam lugar central neste curso composto de duas unidades interdependentes e complementares.

BIBLIOGRAFIA

- Claude Lévi-Strauss. O pensamento selvagem; tradução Maria Celeste da Costa Souza e Almir de Oliveira Aguiar. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1970.
- Christoph Wulf. Antropologia: história, cultura, filosofia. s/n de tradutor. São Paulo: Annablume, 2014.
- Edgar Morin. A via para o futuro da humanidade; tradução Edgard Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- Emmanuel Kant. Anthropologie du point de vue pragmatique, tradução Michel Foucault. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1964. (existe tradução em português).
- François Julien. O diálogo entre as culturas. Do universal ao multiculturalismo; tradução André Telles. Rio de Janeiro, Jorge Zahar ed., 2009.
- Frans de Waal. Eu, primata. Por que somos como somos; tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Cia das Letras, 2007.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Maurice Godelier. Comunidade, sociedade, cultura. Três modos de compreender as identidades em conflito ; tradução Mariana Portella. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 2012.

Michel Serres. O Incandescente; tradução Edgard de Assis Carvalho/Mariza Perassi Bosco. Rio, Bertrand Brasil, 2005.

Pierre Guenancia e Jean-Pierre Sylvestre, orgs. Claude Lévi-Strauss et ses contemporains. Paris: PUF, 2012.

Zygmunt Bauman. Ensaio sobre o conceito de cultura; tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

O detalhamento das duas unidades e a bibliografia complementar serão fornecidos no transcorrer do curso.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

13

Disciplina: **TEORIA POLÍTICA: ESTADO, GOVERNO E TECNOLOGIA**

Docente: Prof. Dr. Rafael de Paula Aguiar Araújo

Horário: 4ª feira - das 14h00 às 17h00

Créditos: 03

Semestre: 1º/2018

EMENTA

A história do pensamento ocidental coincide com a busca pela compreensão da difícil sociabilidade. Esse termo pode ser tomado como um meio para se analisar o surgimento e a necessidade da política, bem como a forma como as relações de poder e liberdade se caracterizam.

Partindo de algumas das principais perspectivas analíticas presentes na Ciência Política, o curso pretende oferecer elementos para a construção de um olhar crítico para a sociedade contemporânea atentando-se para determinadas dimensões da vida social e para a política em sua dimensão polissêmica. Para tanto, será construída uma linha argumentativa que se iniciará pela avaliação da busca pela verdade como elemento que acompanha a humanidade e a forma como esse aspecto se relaciona com a constituição do poder político. Ou seja, o surgimento do Estado e a relação entre governantes e governados será pensada a partir de saberes que estruturam as relações sociais e políticas.

Considerando a ideia de política como técnica, o curso irá analisar os diferentes mecanismos de agenciamento social, procurando avaliar as instituições e as intervenções nos corpos individual e coletivo. O amadurecimento tecnológico, que ganha nova configuração a partir da modernidade, será analisado pela maneira como o Capital se estrutura e a forma como as relações entre a igualdade e a liberdade foram sendo observadas pelos autores.

Assim, o curso avaliará os impactos da evolução tecnológica na relação entre o Estado e a sociedade em diferentes perspectivas, a forma como a estruturação da sociedade encontrou os recursos de controle social e a maneira como a subjetividade foi se constituindo. Por fim, a análise da relação entre a comunicação e a política, bem como o paradigma de redes e as novas possibilidades de participação cidadã será fundamental para a compreensão da realidade contemporânea.



PUC-SP

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) A busca pela verdade e o poder político

- o surgimento da política e do Estado
- a relação entre governantes e governados

2) O Capital e a tensão entre igualdade e liberdade

- a matemática do capital e a condição humana
- o capitalismo contemporâneo e o controle social

3) Tecnologia, cotidiano e subjetividade

- a técnica e a tecnologia na estruturação da sociedade
- sujeição social e servidão maquínica como constituição da subjetividade

4) Comunicação, política e sociedade

- os novos movimentos sociais e o uso das TICs
- as redes sociotécnicas e as novas perspectivas democráticas

BIBLIOGRAFIA

AGAMBEN, Giorgio. Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

ARAUJO, Rafael. A experiência do horror: arte, pensamento e política. São Paulo, Alameda, 2014.

_____. Internet e educação: a compressão espaço-temporal e o civismo. Revista E-legis. N°. 7, 2°. semestre, 2011. Disponível em: <http://elegisbr.com/cefor/index.php/e-legis/article/view/89/80>. Acesso em 11/03/2014.

ARENDT, H. Entre o passado e o futuro, Perspectiva, SP, 1988.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

15

AVRITZER, L. Sociedade Civil, Instituições Participativas e Representação: Da Autorização à Legitimidade da Ação. In: DADOS, Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: 2007/volume 50.

BOBBIO, Norberto. Dicionário de Política. Verbetes “Estado Moderno”; “Política” e “Soberania”.

BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 1997.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. O surgimento do Estado Republicano. Lua Nova, 62, 2004, pp. 131-150. Disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/papers/2004/84SurgimentoEstadoRepublicano-LuaNova.pg.pdf>.

BUSTAMANTE, J., Poder Comunicativo, ecossistemas digitais e cidadania digital, in: SILVEIRA, S.A., Cidadania e Redes Digitais, São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010, p. 9 a 34.

CASTELLS, Manuel, Redes de Indignação e Esperança – Movimentos sociais na era da internet, Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CASTORIADIS, C. A instituição imaginária da sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

CHAIA, M.W. "A natureza da política em Shakespeare e Maquiavel", revista Estudos Avançados, n.23, Instituto de Estudos Avançados, USP, 1995.

CHAIA, Miguel (Org.). Arte e política. Rio de Janeiro: Azougue, 2007.

CONSTANT, B. Da liberdade dos antigos comparada à dos modernos, revista Filosofia Política, nº 2, UNICAMP - L.P.M., 1985.

DAHL, R. (1989) Um prefácio à teoria democrática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., Cap. 3, pp. 67 a 92.

DELEUZE, G. & GUATTARI, F., Conversações, São Paulo: 34, 1992.

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia, vol. 5, Ed. 34, SP, 1997.

EGLER, Tâmara Tânia Cohen. “Redes tecnossociais e democratização das políticas públicas”. In: Sociologias, ano 12, nº 23, jan/abr 2010.



- FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1999
- FRIEDMAN, Milton. Capitalismo e liberdade. São Paulo, Abril Cultural, 1984. Cap. II: “Papel do governo numa sociedade livre”).
- HALL, Peter A., TAYLOR, Rosemary C. R. “As três versões do neo-institucionalismo”. In Lua Nova Revista de Cultura e Política, nº 58, 2003. pp.193-223.
- HARDT, Michael, NEGRI, Antonio. Império, Rio de Janeiro: Record, 200.
- _____. Multidão – guerra e democracia na era do Império. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2005.
- _____. Declaração – Isto não é um manifesto, São Paulo, n-1 edições, 2014.
- HOBBS, T. Leviatã, Abril Cultural, SP, 1973.
- LA BOÉTIE, E. de Discurso da servidão voluntária, Brasiliense, SP, 1987.
- LAZZARATO, Maurizio. Signos, Máquinas, Subjetividades. São Paulo: N-1 edições, 2014.
- LEMONS, André & Lévy, Pierre, O futuro da internet, em direção a uma ciberdemocracia, São Paulo, Paulus, 2010, p. 115 a 178.
- MACHADO, Roberto. Nietzsche e a verdade. Rio de Janeiro: Graal, 2002.
- MANIN, Bernard. Metamorfoses do governo representativo. RBCS no. 29, 1995 in [Http://www.anpocs.org.br](http://www.anpocs.org.br).
- MAQUIAVEL, N. Comentários sobre a década de Tito Livio, Ed. Universidade Nacional de Brasília, Brasília, 1979.
- _____. O príncipe, Civilização Brasileira, RJ, 1969.
- MARQUES, Eduardo Cesar. Redes sociais e poder no estado brasileiro - aprendizados a partir das políticas urbanas. In: RBCS. São Paulo, vol. 21, nº 60 fev/2006
- MARX, K. O capital: crítica da economia política. São Paulo: Difel, 1982.



- MOSCA, Gaetano. “A classe dirigente”. In: SOUZA, Amaury de. Sociologia e Política. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1966. pp. 51-69.
- NOVAES, Adauto. Homem-máquina: a ciência manipula o corpo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- PARETO, Vilfredo. “As elites e o uso da força na sociedade”. In: SOUZA, Amaury de. Sociologia e Política. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1966. pp. 70-88.
- PELBART, Peter Pál. Vida capital: ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- PRZEWORSKI, Adam. “O Estado e o cidadão”. IN: PEREIRA, Bresser. Sociedade e Estado em transformação. São Paulo, Ed. UNESP-enap, 2001.
- RIFKIN, Jeremy. A era do acesso. São Paulo, Makron Books, 2001.
- ROUSSEAU, J-J Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens, Abril Cultural, SP, 1973.
- SANTOS, Laymert G., Politizar as novas tecnologias, São Paulo, Ed. 34, 2003.
- SARTORI, Giovanni. Homo videns – televisão e pós-pensamento. Lisboa, Terramar, 2000.
- SARTORI, Giovanni. Teoria da democracia revisitada. São Paulo, Editora Ática, 1994. Cap. 6, pp. 181-245.
- SAVONI, /Rodrigo & COHN, Sergio, Cultura digital.br, Rio de Janeiro, Beco do Azougue, 2009.
- SILVEIRA, Sergio Amadeu (org.). Cidadania e Redes Digitais. São Paulo, Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010.
- SILVEIRA, Sergio Amadeu. “Ferramentas conceituais para a análise política nas sociedades informacionais e de controle”. Paper apresentado no 35º encontro anual da ANPOCS, Caxambu, 2011. Disponível em: http://www.anpocs.org.br/portal/35_encontro_gt/GT01/SergioAmadeu.pdf. Acesso em 03/02/2012.
- SLOTEDIJK, P. No mesmo barco – ensaio sobre a hiperpolítica. São Paulo, Estação Liberdade, 1999.
- STUART MILL, J. Sobre a liberdade, Vozes, Petrópolis, 1991.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

18

SZONDI, P. Ensaio sobre o trágico, Jorge Zahar Editor, RJ, 2004.

THOMPSON, J. A mídia e a modernidade. Petrópolis, Editora Vozes, 1998. Cap. 1, pp. 19-46.

THOMPSON, John. Ideologia e Cultura moderna. Petrópolis, Editora Vozes, 2000.

TOCQUEVILLE, A. de A democracia na América, Ed. USP e Itatiaia, SP, 1977.

VIRILIO, Paul. O espaço crítico. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1993.



Disciplina: **TEORIA SOCIOLOGICA: MODERNIDADE, PÓS-MODERNIDADE E UTOPIA**

Docente: Prof. Dr. Luiz Eduardo Waldemarin Wanderley

Horário: 3ª feira - das 14h30 às 17h30

Créditos: 03

Semestre: 1º/2018

EMENTA

Na primeira Parte, o Curso pretende analisar as contribuições teóricas de alguns autores clássicos e contemporâneos sobre os temas da modernidade e da pós-modernidade. Considerando as aceleradas mudanças sociais em curso, será dado um destaque para as suas implicações nas ciências sociais nas últimas décadas, tanto na esfera mundial quanto na latino-americana. Serão abordados elementos teóricos e práticos referentes aos: paradigmas e modelos de conhecimento que configuram essa temática; implicações sobre a história, a política e os projetos de sociedade; processos de constituição de novos sujeitos, redes e fóruns; entre outros. Será dado um espaço especial para as implicações da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

Numa segunda Parte, ele busca recuperar as formulações mais significativas sobre as utopias, seus impactos nas ciências sociais em geral e na sociologia em particular, e analisar a utopia como “inédito viável” e “antecipação”, avançando na descoberta dos sinais, pistas concretas, indagações sobre as utopias em construção na presente conjuntura.

BIBLIOGRAFIA GERAL

ANDERSON, Perry. As origens da pós-modernidade: trad. de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BAUM, Gregory. A Modernidade: perspectiva sociológica. Concilium/244. Petrópolis: Vozes, 1992/6.

BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade: trad. de Mauro Gama e Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.



BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e ambivalência: trad. de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida: trad. de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BERNARD, Michel. L'utopie néolibérale. Québec, Canadá: Éditions du Renouveau Québécois et la Chaire d'études Sócio-économiques de l'UQAM, 1997.

BETTO, Frei, MENESES, Adélia Bezerra de, JENSEN, Thomaz (orgs.). Utopia Urgente – escritos em homenagem a Frei Carlos Josaphat nos seus 80 anos. São Paulo: Casa Amarela/EDUC, 2002.

BUBER, Martin. O socialismo utópico: trad. de Póla Civelli. São Paulo: Perspectiva, 1986, 2ª. ed.

CASTAÑEDA, Korge G. Utopia desarmada: intrigas, dilemas e promessas da esquerda latino-americana. Trad. Eric Nepomuceno. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

COMELIAU, Christian. Les impasses de la modernité – critique de la marchandisation du monde. Paris : Seuil, 2000.

DUBET, François & WIEVIORKA, Michel (dir.). Colóquio de Cerisy. Penser le Sujet – autour d'Alain Touraine. Paris: Fayard, 1995.

EAGLETON, Terry. Trad. Elisabeth Barbosa. As ilusões do pós-modernismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

FEATHERSTONE, Mike (coord.). Cultura global – nacionalismo, globalização e modernidade: trad. de Atílio Brunetta. Petrópolis: Vozes, 1999.

FERREIRA DOS SANTOS, Jair. O que é pós-moderno. São Paulo: Brasiliense, 1993, 11ª. ed.

FRANKEL, Boris. Los utopistas postindustriales. Buenos Aires: Nueva Visión, 1988.

GERSCHMAN, Sílvia, WERNECK VIANNA, Maria Lúcia (orgs.). A miragem da Pós-modernidade – democracia e políticas sociais no contexto da globalização. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997.



GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade: trad. de Raul Fiker. São Paulo: Unesp, 1991.

GUTIÉRREZ, Gustavo, QUIJANO, Aníbal. Mariategui contra la expropiación de la utopia. Cuestion de Estado, Ano 2, No. 8-9, 1994. Lima, Perú: IDS.

HARVEY, David. A condição pós-moderna – uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural: trad. de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1992.

HELLER, Agnes & FEHÉR, Ferenc. O pêndulo da modernidade. Tempo Social 6 (1-2): 47-82. São Paulo: USP, 1994.

HINKELAMMERT, Franz J. Cultura de la esperanza y sociedad sin exclusión. San José-Costa Rica: DEI, 1995.

JAMESON, Fredric. O pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 2000.

KURZ, Robert. O colapso da modernização – da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial: trad. de Karen Elsabe Barbosa. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

LASH, Scott. Sociologia del posmodernismo: trad. De Martha Enguia. Buenos Aires: Amorrortu, 1997.

LEFEBVRE, Henri. Introduction à la modernité. Paris : Les Editions de Minuit, 1962.

LÖWY, Michael, BENSALID, Daniel, CORRÊA LEITE, José (org.). Marxismo, modernidade, utopia. São Paulo: Xamã, 2000.

LYOTARD, Jean-François. A condição pós-moderna: trad. de José Bragança de Miranda. Lisboa: Gradiva, 1989, 2^a. ed.

MALER, Henri. Congédier l'utopie? L'utopie selon Karl Marx.

Paris:L'Harmattan, 1994.

MARCUSE, Herbert. O fim da utopia: trad. de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.



MARTINS, José de Souza. A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala. São Paulo:Hucitec, 2000.

MARTUCELLI, Danilo. Sociologies de la modernité. Paris: Gallimard, 1999.

PIVA, Luiz Guilherme, Ladrilhadore e semeadores. São Paulo: Editora 34, 2000.

QUIJANO, Aníbal. Modernidad, identidad y utopia em América Latina. Lima, Peru: Sociedad y Política, 1988.

ROUANET, Sérgio Paulo. Mal-estar na modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SINGER, Paulo. Uma utopia militante – repensando o socialismo. Petrópolis: Vozes, 1998.

SOLÉ, Carlota.

Modernización: un análisis sociológico. Barcelona: Ediciones Península, 1976.

SOUSA SANTOS, Boaventura. A crítica da razão indolente – contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.

SOUSA SANTOS, Boaventura. Pela mão de Alice – o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1996.

SUNG, Jung Mo. Sujeito e sociedades complexas – para repensar os horizontes utópicos. Petrópolis: Vozes, 2002.

SZACHI, Jerzy. As utopias ou a felicidade imaginada: trad. de Ruben César Fernandes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

TAVARES, Maria da Conceição, FIORI, José Luís. Desajuste global e modernização conservadora. Rio de Janeiro:Paz e Terra, 1993.

THIELEN, Helmut. Além da modernidade? Para a globalização de uma esperança conscientizada. Petrópolis: Vozes, 1998.

TOURAINÉ, Alain. Crítica da modernidade: trad. de Elia Ferreira Edel. Petrópolis: Vozes, 1994.

Vários Autores. L'utopie associative. Projet – dossier 264. Paris: Assas Éditions, 200/2001.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Vários Autores. Cultura e modernidade. Revista de Cultura e Política Lua Nova, N. 20. São Paulo: CEDEC, maio 1990.

Vários Autores. Sexta-feira n. 6 Utopia[. São Paulo: Editora 34, 2001.

Vários Autores. Utopie I, Utopie II, Utopie III. Quaderni – la revue de la Communication. Paris : Éditions Sapientia, 2000.

Vários Autores. Modernidade. Cadernos de sociologia. Porto Alegre: UFRGS/IFCH/Programa de pós-graduação em sociologia. V. 5, N. 5, 1993.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. Modernidade, pós-modernidade e implicações na questão social latino-americana. In: BARNARDO, T. E RESENDE P-E. A. (orgs.). Ciências sociais na atualidade: realidades e imaginários. São Paulo: Paulus, 2007.

_____ Realismo Utópico: o público e intertransdisciplinar. Revista Estudos Avançados, 27 (78), EDUSP, 2013



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

24

- Disciplina:** SEMINÁRIO DE PESQUISA (MESTRADO)
- Docente:** Profa. Dra. Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira
- Horário:** 4ª feira - das 18h00 às 21h00
- Créditos:** 03
- Semestre:** 1º/2018

EMENTA

O Seminário de Pesquisa tem como objetivo fornecer ajuda e estímulo teórico-metodológico complementar à elaboração da dissertação de mestrado. Serão três as atividades principais.

1. Discussão dos princípios do procedimento científico, teoria e prática da pesquisa qualitativa, estudo e detalhamento das etapas de investigação, com ênfase na análise dos níveis conceitual e metodológico. Técnicas de pesquisa e teste dos instrumentos de levantamento de dados.
2. Apresentação dos projetos de dissertação, debate sobre a problemática central das propostas e sugestão para uma melhor operacionalização do estudo.
3. Redação de um capítulo da dissertação a ser entregue no final do semestre letivo.

BIBLIOGRAFIA

Alves-Mazzotti, Alda J. e **Gewandsznajder**, Fernando - O Método nas Ciências Naturais e Sociais. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2ª ed. 2000.

Barros, José D'Assunção – Os conceitos. Seus usos nas ciências humanas. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2016

Kuhn, Thomas S. – A estrutura das revoluções científicas, São Paulo: Editora Perspectiva, 1996.

Khun, Thomas S. - O caminho desde a estrutura. São Paulo: UNESP, 2006.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Létourneau, Jocelyn – Ferramentas para o pesquisador iniciante. Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2011.

Poupart, Jean e outros – A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.



Disciplina: SEMINÁRIO DE PESQUISA (DOUTORADO)

Docente: Profa. Dra. Lucia Maria Machado Bógus

Horário: 2ª feira - das 19h00 às 22h00

Créditos: 03

Semestre: 1º/2018

EMENTA

O seminário de pesquisa representa uma etapa importante no debate coletivo dos projetos doutorais e propõe a discussão das tendências predominantes na produção de conhecimento em Ciências Sociais pautadas, muitas vezes, nos determinismos, nas (des)continuidades e na cisão entre sujeito e objeto. Nessa medida, suscita a reflexão acerca dos desafios epistemológicos na construção de saberes, com destaque para as questões relacionadas aos modo de expor e sistematizar os dados e as informações coletadas no processo de investigação.

BIBLIOGRAFIA

BOURDIEU,P.,CHAMBERON,G. e PASSERON,G. El Oficio de Sociólogo.México, Siglo veintiuno editores,1988. p.11 a 25 (Introdução).

BRUYNE,P. el All. A Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro, 1982, 2ª edição.

MASTERMAN,M. A Natureza do Paradigma in I.LAKATOS e A.MUSGRAVE (orgs) - op.cit. p.72-108 ,1979.

MORIN, E., Introdução ao pensamento complexo. Lisboa, Instituto Piaget, 1990.

NUNES, J. A. O Resgate Epistemológico in SANTOS,B. S. e M. P. MENESES Epistemologias do sul. São Paulo, Cortez Editora (p. 261-290), 2013.

POPPER, K.R. Conhecimento Objetivo. EDUSP/ITATIAIA, SP/BH, 1975.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

TOULMIN, S.E “É adequada a distinção entre ciência normal e ciência revolucionária?” in I.LAKATOS e A. MUSGRAVE (orgs) . A Crítica e o Desenvolvimento do Conhecimento. São Paulo, Cultrix /EDUSP , p.49-59 .1979

A bibliografia complementar será indicada no decorrer do semestre e estará relacionada às abordagens teórico-metodológicas dos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos alunos .



Disciplina: A CIDADE NO SÉCULO XXI: SEGREGAÇÃO, BANALIZAÇÃO DO ESPAÇO E RESISTÊNCIAS

Docente: Profa. Dra. Marisa do Espírito Santo Borin

Horário: 2ª feira - das 19h00 às 22h00

Créditos: 03

Semestre: 1º/2018

EMENTA

O espaço urbano das cidades contemporâneas é marcado, cada vez mais, pelas relações capitalistas de produção, que se baseiam na divisão do trabalho e na propriedade privada, o que tem apresentado uma realidade caracterizada por fortes conflitos e contradições entre as diferentes classes sociais que a compõem. Percebe-se que não só a escala global exerce forte papel na dimensão do lugar, mas a própria percepção local do fenômeno global interfere no lugar desse fenômeno, ou seja, a maneira como a sociedade (re)produz o espaço mantém um movimento dialético do lugar ao global e de volta ao lugar. Em suma, é dizer que nós produzimos, paradoxalmente, o espaço que nos produz. Nesta direção, a proposta do curso é trazer uma reflexão sobre os processos sociais que são construídos e reproduzidos em nossa sociedade urbana, identificando resistências, através de novas formas alternativas de sociabilidades e identidades sociais.

BIBLIOGRAFIA

BAUMAN, Zygmunt. Confiança e medo na cidade. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2009.

_____. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2007.

_____. Vida Líquida. Jorge Zahar Editor, 2007

_____. Identidade. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2004, Introdução



BEYNON, H. A classe acabou? Reflexões sobre um tema controverso. Dados. Rio de Janeiro, IUPERJ, n° 2 vol. 39, 1996.

BORIN, Marisa do E. Santo. Sociabilidade urbana no cenário contemporâneo: um ensaio teórico. In: GOUVEIA, Eliane, BALTAR, Ronaldo e BERNARDO, Teresinha (orgs.) Ciências Sociais na atualidade: temáticas contemporâneas. São Paulo, EDUC, CAPES, 2011.

CALDEIRA, T. P. R. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo, EDUSP, Ed.34, 2000.

CASTELLS, Manuel. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. A Sociedade em Rede. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2000

_____. Redes de Indignação e Esperança: Movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor Ltda, 2013.

_____. O Poder da Identidade: A era da Informação, Economia, Sociedade e Cultura. São Paulo, Editora Paz e terra, 2001, vol.II.

_____.A Sociedade em Rede: A era da Informação, Economia, Sociedade e Cultura. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2000, vol. I.

CARLOS, Ana Fani A (org) Crise Urbana. São Paulo, Editora Contexto, 2015.

ELIAS, Norbert. A Sociedade dos Indivíduos. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1994

_____.Os estabelecidos e os Outsiders: sociologia de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro, Jorge Zahar , 2000.

FELTRAN, Gabriel de Santis. Fronteiras de Tensão: Política e Violência nas Periferias de São Paulo. São Paulo, Editora UNESP, 2011.

FERNANDES, Florestan. Comunidade e Sociedade. São Paulo, Cia Editora Nacional, 1973.

FRÚGOLI, Heitor. Sociabilidade Urbana. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2007.

GOFFMAN, Erving. A Representação do Eu na Vida Cotidiana. Petrópolis, Ed. Vozes, 1989.

_____.Comportamentos em Lugares Públicos: Notas sobre a organização social dos ajuntamentos. Petrópolis, Editora Vozes, 2010.



GOTTIDIENER, Mark. A Produção Social do Espaço Urbano. São Paulo, EDUSP, 1985

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2006.

HARVEY, David. Cidades Rebeldes: Do Direito À Cidade À Revolução Urbana. São Paulo, Martins Fontes, 2014

GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais e Redes de Mobilizações Civas no Brasil Contemporâneo. São Paulo, Cortez Editora 2010.

_____ e BRINGEL, Breno M. Movimentos sociais na era global. Petrópolis, Editora Vozes, 2012.

_____. Manifestações e Protestos no Brasil: correntes e contracorrentes na atualidade. São Paulo, Cortez Editora, 2017. (Col. Sociologia - questões de nossa época).

KOWARICK, Lúcio e FRÚGOLI, Heitor, Jr. (orgs.) Pluralidade Urbana em São Paulo: Vulnerabilidade, marginalidade, ativismos. São Paulo Editora 34, FAPESP, 2016.

LEFRÉBVRE, HENRI. O Direito à Cidade. O direito à cidade. São Paulo, Moraes, 1991.

_____. A Vida Cotidiana no Mundo Moderno. São Paulo, Ática, 1991.

LOJKINE, J.O Estado Capitalista e a Questão urbana. São Paulo, Martins Fontes, 1981.

LIPOVETSKY, Giles e CHARLES, Sébastian. Os Tempos Hipermodernos. São Paulo, Editora Barcarolla, 2004.

MARQUES, Eduardo. Redes Sociais, Segregação e Pobreza. São Paulo, Editora UNESP, 2010.

_____ (org). A metrópole de São Paulo no século XXI: Espaços, Heterogeneidades e Desigualdades. São Paulo, Ed. UNESP, e Centro de Estudos da metrópole, 2014

MOYA, Maria Encarnación. Os estudos sobre a cidade: quarenta anos de mudança nos olhares sobre a cidade e o social. In: KOWARICK, Lúcio e



MARQUES, Eduardo (orgs.) São Paulo: Novos Percursos e Atores: Sociedade , cultura e política. São Paulo, Editora 34, 2011.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. As Ruas e a Democracia: Ensaio sobre o Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro, Editora Contratempo, 2013

NUNES, Brasilmar Ferreira. Classes e Sociabilidades no Meio Urbano. Brasília, UNB, texto mimeo.

ROLNICK, Raquel. Guerra dos Lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo, Boitempo, 2015.

SANDRA, Jovchelovitch. Vivendo a vida com outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: GUARESCHI, Pedrinho, A e JOVCHELOVITCH, Sandra, (orgs). Textos em Representações Sociais . Petropolis , Editora Vozes, 2002.

SILVA, Tomas Tadeu da (org.) Identidade e diferença: a perspectivas dos estudos culturais. Petrópolis, Editora Vozes, 2000.

SIMMEL, G. Sociabilidade: um exemplo de sociologia pura ou formal. In: MORAES Filho, E. (org.) Sociologia: Simmel. São Paulo, Ed. Ática, 1983, Col. Grandes Cientistas Sociais.

_____. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, O.G (org.). O Fenômeno Urbano. Rio de Janeiro, Guanabara.

VAINER, Carlos et al. Cidades Rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo, Boitempo Editora, Carta Maior, 2012

VÉRAS, Maura Pardini Bicudo. Trocando Olhares: Uma Introdução à Construção Sociológica da Cidade. São Paulo, EDUC, Studio Nobel, 2000.



Disciplina: A NOVA FACE DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS

Docente: Profa. Dra. Lucia Maria Machado Bógus

Horário: 4ª feira - das 19h00 às 22h00

Créditos: 03

Semestre: 1º/2018

EMENTA

O estudo das Migrações Internacionais demanda um olhar interdisciplinar que contemple os debates da bibliografia nacional e internacional recente e considere a questão migratória sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. O mundo globalizado alterou o caráter dos deslocamentos populacionais e tem produzido entraves às entradas de determinados fluxos, com grandes restrições por parte de alguns países, sobretudo para o caso dos refugiados.

OBJETIVOS

O curso propõe a análise das migrações internacionais recentes a partir dos processos macroestruturais que compõem o contexto internacional na atualidade.

O curso está dividido em 3 módulos, em que serão discutidos tanto os temas mais recentes no âmbito das migrações internacionais, como as fontes de dados disponíveis para analisá-los.

Módulo I: Migrações internacionais: Considerações teóricas e principais condicionantes;

Módulo II: Questões Metodológicas e Fontes de dados para o estudo das Migrações Internacionais;

Módulo III: Novos fluxos e novas seletividades.



BIBLIOGRAFIA

- ACKERS, H. L. (2005a) "Moving People and Knowledge: The Mobility of Scientists within the European Union". *International Migration* 43 (5): 99-131.
- ARIZA, M. e VELASCO, L. (org) *Metodologia Qualitativa para el estudio de las migraciones internacionales*. UNAM, México, 2012
- BAENINGER, R. (2013) *Migrações Internacionais: elementos para o debate no século XXI*, in CUTTI, D. BAPTISTA, D. PEREIRA, J. e BÓGUS, L. *Migração, Trabalho e Cidadania*. São Paulo, EDUC- CNPq. pp. 17-48.
- BÓGUS, L. e V. MOZINE (2013) *Imigração e refúgio no Brasil contemporâneo*, in CUTTI, D. BAPTISTA, D. PEREIRA, J. e BÓGUS, L. *op.cit.* pp.243-263.
- COURGEAU, D. *Méthodes de mesure de la mobilité spatiale : Migrations internes, mobilité temporaire, navettes*. Paris, Éditions de L'Institut National d'Études Démographiques. 1988.
- KELO, M. e B. WACHTER (2004) "Brain Drain and Brain Gain. Migration in the European Union after enlargement", *Academic Cooperation Association Commissioned paper*
http://www.acasecretariat.be/fileadmin/aca_docs/documents/reports/Migration.pdf
- KHOO, S; HUGO, G.; McDONALD, P. *Wich skilled temporary migrants become permanent residents and why?* *International Migration Review*, Vol. 42, n°. 1, 2008.
- MÁRMORA, L. (2010) *Modelos de governabilidad migratoria. la perspectiva política en América del Sur*. *Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana*, v.18,n.35, jul-dez.
- PATARRA, N.(2005) *Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas*. São Paulo em Perspectiva, v.19, n9.
- PEIXOTO, J.(2004) *As teorias explicativas das migrações: teorias micro e macro sociológicas*. SOCIUS Working Papers, Lisboa, n.11.
- PIORE, M.J. (1979): *Birds of Passage: Migrant Labor Industrial Societies*. Cambridge University Press. New York. PORTES, A. *Modes of Structural Incorporation and Present theories of labor immigration*. *International Migration Review*, n° 7, vol 2, 1981.



SALES, T. Brasileiros longe de casa. Editora Cortês, São Paulo. 1999.

SALES, T. Migrações de fronteira entre o Brasil e os países do Mercosul. Revista Brasileira de Estudos de População, nº13, vol 1. 1996.

SASSEN, S. The Mobility of Labor and Capital. Cambridge University Press, 1998.

TARRIUS, A. Leer, describir, interpretar. Las circulaciones migratória: conveniência de la noción de “território circulatório”. Los nuevos hábitos de la de identidad. Relaciones, vol XXI, nº 83, 2000.



Disciplina: ESTADO DA ARTE, ESTADO DA CRISE: POLÍTICA BRASILEIRA
PÓS-2012

Docente: Prof. Dr. Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida

Horário: 4ª feira - das 14h00 às 17h00

Créditos: 03

Semestre: 1º/2018

EMENTA

Explicitada a partir de 2013, a atual crise política brasileira passa por sucessivos desdobramentos determinados fundamentalmente pelas persistências e modificações na correlação de forças entre as classes, frações, camadas e categorias sociais. No primeiro caso, destaque-se, por um lado, o contraste entre a aparente carência de legitimação e, por outro, a pouco prevista resistência do governo instituído após o impeachment de Dilma Rousseff. Reciprocamente, sejam quais forem os rumos a serem tomados pelo seu principal expoente, o lulismo tem demonstrado extraordinária capacidade de resistência, ao mesmo tempo em que alguns de seus adversários não parecem desfrutar do mesmo prestígio que possuíam no início desta crise que, aliás, a este respeito, demonstra-se voraz. Enfim, tornam mais visíveis as determinações internacionais da crise e cresce a inquietação acerca da possibilidade de uma nova presença mais explícita das Forças Armadas na política brasileira. Sobre todos estes aspectos, importantes estudos voltam a examinar o peso do passado que se atualiza na formação social brasileira.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Lúcio F. (2012). Entre o nacional e neonacional-desenvolvimentismo: poder político e classes sociais no Brasil contemporâneo. Serviço Social & Sociedade, n. 112, p. 689-710.

_____ (2014). Fortes instabilidades, crises à vista. In: PINHEIRO, Jair (org.). Marx: crise e transição – contribuições para o debate hoje. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 127-146.
https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/marxcrisetransicao_ebook.pdf



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

36

BERRINGER, Tatiana (2015). Governos Lula: neodesenvolvimentismo, bloco no poder e a política externa; Conclusão. In: A burguesia brasileira e a política externa nos governos FHC e Lula. Curitiba: Appris, p. 149-221.

COSTA PINTO, Eduardo; FILGUEIRAS, Luiz; e GONÇALVES, Reinaldo (2015). Texto para discussão 015. Rio de Janeiro: UFRJ.

DELCOURT, Laurent (2016). Um Tea Party tropical? A ascensão de uma “nova direita” no Brasil. *Lutas Sociais*, v. 20, n. 36, p. 126-139.

KATZ, Claudio (2016). Neodesenvolvimentismo. In: Neoliberalismo, neodesenvolvimentismo, socialismo. São Paulo: Expressão Popular; Perseu Abramo, p. 159-282.

MARTUSCELLI, Danilo E. (2016). Sobre o conceito marxista de crise política. *Crítica Marxista*, n. 43, p. 9-27.

NÓBREGA JÚNIOR, José M. (2010). A militarização da segurança pública: um entrave para a democracia brasileira. *Revista de Sociologia e Política*, v. 18, n. 35, p. 119-130.

PAULA, Renato F. S. (2016). Novo-desenvolvimentismo ou neoliberalismo à brasileira? Continuidades e rupturas. In: Estado capitalista e Serviço Social: o neodesenvolvimentismo em questão. Campinas: Papel Social, p. 221-318.

PETRAS, James. (2002). U.S. Offensive in Latin America: Coups, Retreats, and Radicalization. *Monthly Review*, v. 54, n.1. <https://monthlyreview.org/2002/05/01/u-s-offensive-in-latin-america/>

SANTOS, Vanderlei G. (2017). A democracia impedida: o Brasil no século XXI. Rio de Janeiro: FGV.

SILVA, Ilse G. (2016). A agenda conservadora assume o centro da cena política no Brasil. *Lutas Sociais*, v. 20, n. 36, 140-150.

SOUZA, Jessé. (2016). A radiografia do golpe: entenda como e porque você foi enganado. Rio de Janeiro: LeYa.

_____ (2017). A elite do atraso: da escravidão à Lava-Jato. Rio de Janeiro: LeYa



Disciplina: OPINIÃO PÚBLICA E COMPORTAMENTO POLÍTICO

Docente: Profa. Dra. Vera Lucia Michalany Chaia

Horário: 5ª feira - das 14h00 às 17h00

Créditos: 03

Semestre: 1º/2018

EMENTA

Analisar o papel exercido pelos meios de comunicação, pela cultura política e pela opinião pública no comportamento político dos cidadãos. Também enfocaremos a questão democrática, suas instituições e as representações sociais. Os seguintes temas serão analisados: Democracia centrada nos meios de comunicação; Opinião Pública: conceito com várias facetas; Democracia e desconfiança nas instituições; Comportamento Político e Decisão do Voto; Alguns exemplos de comportamento dos eleitores.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, F. e CHAIA, V. – O Senado nos editoriais dos jornais paulistas (2003-2004), em Opinião Pública, Campinas, vol. 14, nº1, 2008, “CESOP/Unicamp (p. 173-204).

AZEVEDO, Fernando Antônio – Eleições presidenciais, clivagem de classe e declínio da grande imprensa, revistausp, Edusp, junho, julho/agosto 2011, São Paulo.

CHAIA, Vera - A Liderança Política de Jânio Quadros - 1947-1990, Editora Humanidades, Ibitinga, 1991.

CHAIA, Vera - Eleições no Brasil: o medo como estratégia política, in Rubim, A.A. (org.) - Eleições presidenciais em 2002 no Brasil: ensaios sobre mídia, cultura e política, Hacker Editores, São Paulo, 2004.

DONSBACH, W. “Contenidos, utilización y efectos de la Comunicación Política”. In MUNÓZ-ALONSO, A. y ROSPIR, J. I. (directores de la edición). Comunicación Política. Madrid, Editorial Universitas, S.A., 1995.



FIGUEIREDO, Marcus – A Decisão do Voto, Editora Sumaré, 1991.

GOLDING, P. y MONK, W. “La Comunicación Política y la ciudadanía”. In MUNÓZ- PENTEADO, Claudio – Marketing político na era digital: perspectivas e possibilidades, revistausp, Edusp, junho, julho/agosto 2011, São Paulo.

LAVAREDA, Antonio – Neuropolítica: o papel das emoções e do inconsciente, em revistausp, n° 90, Edusp, São Paulo, junho/julho/agosto 2011.

LIMA, V., GUIMARÃES, J. E AMORIM, A.P. (orgs.) – Em defesa de uma opinião pública democrática – conceitos, entraves e desafios, Paulus, São Paulo, 2014, capítulos 2 e 3.

LIPPMANN, Walter – Opinião Pública, Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2008, capítulo 1.

MANIN, Bernard – As Metamorfoses do Governo Representativo, Revista Brasileira de Ciências Sociais, Anpocs, São Paulo, n.º 29, out/95.

McCOMBS, Maxwell – A Teoria da Agenda – a mídia e a opinião pública, Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2004, capítulo 1.

MENEGUELLO, Rachel – Opinião Pública, em Dicionario de Justicia, UNAM, coordenado por Carlos Pereda (no prelo).

MOISÉS, J.A. – O significado da democracia segundo os brasileiros, em Opinião Pública, Campinas, vol. 16, n°2, 2010. “CESOP/Unicamp (p. 269-309).

MOISÉS, J.A. e MENEGUELLO, Rachel (orgs.) – A Desconfiança Política e os seus Impactos na Qualidade da Democracia, Edusp, São Paulo, 2013, apresentação, capítulos I-1,I-3 e II-7 e 8.

MOISÉS, J.Álvaro. Os Brasileiros e a Democracia. Parte 1(A Democratização entre a Incerteza e a Cultura Política): cap.1 (Uma crítica da primeira geração de estudos da transição) e cap.3 (Democratização e Cultura Política), Editora Ática, São Paulo, 1995.

NOELLE-NEUMANN, E.- La espiral del silencio – Opinión pública: nuestra piel social, Paidós, Barcelona, 1995, 1º capítulo.

PAIVA, D. e TAROUÇO, G. – Voto e identificação partidária: os partidos brasileiros e a preferência dos eleitores, em Opinião Pública, Campinas, vol. 17, n°2, 2011, “CESOP/Unicamp (p. 426-451).



RADMANN, Elis – Comportamento Eleitoral no Rio Grande do Sul, dissertação de mestrado, UFRGS, Porto Alegre, 2001.

SINGER, André - Os sentidos do Lulismo – reforma gradual e pacto conservador, Companhia das letras, São Paulo, 2012, capítulo 1º.

SWANSON, David L. – El campo de la Comunicación Política – la democracia centrada en los Medio. In Munõz-Alonso, A. y Rospir, J. I. (directores de la edición). Comunicación Política. Madrid, Editorial Universitas, S.A., 1995.

TANGINA, Maria Laura – El rompecabezas de la conducta electoral. Enfoques alternativos y debates actuales, em Anuario de investigaciones 2008, Universidad Nacional de La Matanza, Buenos Aires, 2008.

VEIGA, Luciana e RIBEIRO, Ednaldo – O voto econômico em democracias recentes: América Latina, Leste Europeu e Rússia (2001-2011), 38º Encontro Anual da Anpocs, Caxambu, 2014.



Disciplina: **POLÍTICA, VIDA E TEMPO EM DELEUZE**

Docente: Profa. Dra. Silvana Maria Corrêa Tótora

Horário: 6ª feira - das 16h00 às 19h00

Créditos: 03

Semestre: 1º/2018

EMENTA

Seguir a lógica do pensamento de Deleuze (com parceria de Guattari) que se produziu fora de uma empiria regular, do ordinário ou do legal para constituir na mais alta potência de pensar e de existir. Destacar o vínculo desse pensamento com a vida de um ponto de vista ético e político. Trata-se de um modo de existir, de pensar e de agir afirmando a diferença, de combate e resistência que se desenrola numa experimentação-vida arriscada. O curso se orienta pela questão: como se tornar capaz de ação política?

PROGRAMA

Aborda o pensamento de Deleuze com base no percurso sugerido por David Lapoujade que situa os movimentos aberrantes como o problema central da sua filosofia.

- Filosofia da diferença: além do fundamento, da representação e do juízo.
- Empirismo transcendental: impensável, intempestivo, intensidade
- Uma política menor, um povo que falta
- Rizomas, estratificação, devires, o corpo sem órgãos
- Nomadismo, máquina de guerra e aparelho de captura
- Resistências como invenção artista aos aparelhos de captura do Estado e do mercado.



AVALIAÇÃO

Presença e leitura dos textos; apresentação de um seminário e entrega do roteiro da apresentação.

CRONOGRAMA E BIBLIOGRAFIA

1ª semana: Apresentação do programa e discussão dos trabalhos.

LAPOUJADE, David. Deleuze os movimentos aberrantes. (Trad. de Laymert Garcia dos Santos). São Paulo: n – 1 edições, 2015. “Introdução. Os movimentos aberrantes”. pp. 9-24

2ª e 3ª semanas: Diferença

Texto básico: DELEUZE, Gilles. “Platão e o simulacro”. In: Lógica do sentido. (Trad. Luiz Roberto Salinas Fortes). 4ª Edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000. Pp. 259 a 271

Complementar: DELEUZE, G. Diferença e repetição. (Trad. de Luiz Orlandi & Roberto Machado). 2ª Edição, Rio de Janeiro: Graal, 2006. Capítulo 1, pp. 55 a 109.

4ª semana: Empirismo transcendental: as faculdades fora do eixo

DELEUZE, G. Diferença e repetição. (Trad. de Luiz Orlandi & Roberto Machado). 2ª Edição, Rio de Janeiro: Graal, 2006. Capítulo 3, p. 189-240

5ª semana: filosofia política: uma política menor, uma nova terra, um povo que falta

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. O que é a filosofia. Trad. Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34: 1992a. Geofilosofia pp. 113 a 146

6ª semana: multiplicidades, rizoma e estratificação

DELEUZE, G. “Introdução: Rizoma” (Trad. Aurélio Guerra Neto). Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia, vol. 1. São Paulo: Editora 34, 1995a.



DELEUZE, G. “A geologia da moral (quem a terra pensa que é?)” (Trad. Célia Pinto Costa). Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia, vol. 1. São Paulo: Editora 34, 1995b.

7ª semana: Devir, devires...

DELEUZE, G. “Devir-intenso, devir-animal, devir-imperceptível” (trad. Suely Rolnik). Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia, vol. 4. São Paulo: Editora 34, 1997.

8ª semana: “Corpo sem órgãos”

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. “Como criar para si um corpo sem órgãos” (trad. de Aurélio Guerra Neto). Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia. Vol. 3. São Paulo: Editora 34. 1996.

9ª, 10ª, 11ª e 12ª semanas:

- macropolítica e micropolítica
- cartografia da política: linhas de segmentaridade molar, flexível ou molecular e de fuga
- territorialização e desterritorialização
- Estado: aparelho de captura
- Controle e devir
- A máquina de guerra contra o Estado
- Devires minoritários
- Sujeição e servidão maquínica

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. “Micropolítica e segmentaridade” (trad. de Suely Rolnik) Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia. vol. 3. São Paulo: Editora 34. 1996.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. “Tratado de nomadologia: a máquina de guerra”. (Trad. de Peter Pál Pelbart). Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia. Vol. 5. São Paulo: Editora 34, 1997a.

DELEUZE, G. E GUATTARI, F. “Aparelho de captura”. (Trad. Janice Caiafa). Mil Platôs, capitalismo e esquizofrenia. vol. 5. São Paulo: Editora 34, 1997b.

DELEUZE, G. Conversações. (Trad. Peter Pál Pelbart). São Paulo: Editor 34, 1992b. cap. V, pp. 209 a 226



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

DELEUZE, G. PARNET C. Diálogos. (Trad. Eloisa Araújo Ribeiro). São Paulo: Escuta, 1998. “Políticas”. Pp. 145 a 170.

13^a, 14^a 15^a semanas: Resistências

Seminários: com base nos percursos sugeridos, apresentar na forma de texto livre ou imagens resistências como novos possíveis de política.

Bibliografia complementar: será fornecida ao longo do curso



Disciplina: RACISMO E MEMÓRIA
Docente: Profa. Dra. Teresinha Bernardo
Horário: 3ª feira - das 19h00 às 22h00
Créditos: 03
Semestre: 1º/2018

EMENTA

A proposta deste curso é a de revelar a relação existente entre Memória e Racismo. Ao trabalhar com a memória analisa-se as lembranças tanto individuais quanto coletivas.

Neste último caso serão enfocadas as memórias dos grupos que são alvo do racismo. Portanto elas surgem envoltas em sombras e silêncios. São memórias subterrâneas, muitas vezes, são invisíveis marcadas pelo sofrimento que o racismo provoca. As qualidades da memória enumeradas acima têm ligação direta com o mito da democracia racial que no lugar de esconder – revelando, como qualquer mito, só esconde o racismo vivido pelos afros brasileiros. Tanto isto é verdade que esta violência, muitas vezes, é guardada na intimidade ou em redes de comunicação informais. Mas a memória do racismo está no corpo que será também o objeto da discussão neste curso.

BIBLIOGRAFIA

- CONNERTON, Paul. Como as sociedades recordam. Oeiras: Celta, 1993.
- HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.
- POLLAK, Michael. Memória e identidade. Estudos Históricos, n. 3. Rio de Janeiro: Editora dos Tribunais, 1989.
- OLIEVENSTEIN, Claude. O não – dito das emoções. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1989.
- FANON, Frantz. Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

45

WIEVIORKA-Michel. Em que mundo viveremos? São Paulo: Editora Perspectiva, 2006.

_____. Mutação do racismo, In: Diásporas, Redese Guetos. São Paulo: EDUC/CAPES, 2008.

ARENDR, Hannah. Origens do totalitarismo.

HITA, M. Gabriela. Raça, Racismo e Genética. Salvador-Bahia: EDUFBA, 2017.

COSTA, Jurandir Freire. Violência e Psicanalise. Rio de Janeiro: Graal, 1986.



Disciplina: TEMAS DA ANTROPOLOGIA

Docente: Profa. Dra. Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira

Horário: 2ª feira - das 14h00 às 17h00

Créditos: 03

Semestre: 1º/2018

EMENTA

Estudo de alguns temas clássicos da Antropologia que, associados a reflexões modernas, oferecem estratégias fecundas de análise. O objetivo central é retomar o trabalho de Mary Douglas sobre a classificação e a hierarquia dos espaços (Pureza e Perigo) e o de Marcel Mauss sobre a dádiva (Ensaio sobre a Dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas), mostrando como eles permitem desdobramentos originais, quando repensados à luz de estudos mais recentes.

1. Cultura, imaginário e engajamento histórico
2. Classificação e hierarquia dos espaços: tradição e movimento
3. A dádiva e o círculo do dar, receber e retribuir
4. Espíritos e deuses: a ocultação do real

BIBLIOGRAFIA

Balandier, Georges – A desordem. Elogio do movimento, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997

Bauman, Zygmunt – O mal-estar da pós-modernidade, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1998

Douglas, Mary – Pureza e perigo, São Paulo, Ed. Perspectiva, 1976

Getúlio Vargas, 1999



Godelier, Maurice – O enigma da dádiva, Lisboa, Edições 70, 2000

Mauss, Marcel – Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas, em M. Mauss Sociologia e Antropologia, São Paulo, EPU, 1974, pp. 37-184

Lévi-Strauss, Claude – Introdução: a obra de Marcel Mauss, em M. Mauss, Sociologia e Antropologia, São Paulo, EPU, 1974, pp. 1 – 36

Van Gennep, Arnold – Os ritos de passagem, Petrópolis, Ed. Vozes, 1978



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

48

Disciplina: **TRABALHO E EMPREGO NO BRASIL E NO MUNDO NO SÉCULO XXI**

Docente: Profa. Dra. Noêmia Lazzareschi

Horário: 5ª feira - das 14h00 às 17h00

Créditos: 03

Semestre: 1º/2018

EMENTA

O curso Trabalho e Emprego no Brasil e no Mundo no Século XXI oferece um conjunto de reflexões sociológicas sobre as profundas transformações da economia mundial e da organização do processo de trabalho, a partir das últimas décadas do século XX, e suas implicações sobre os mercados de trabalho e a vida dos trabalhadores.

Trata-se da análise da reestruturação do processo produtivo e da prestação de serviços com a introdução de novas tecnologias e novas técnicas de gerenciamento do trabalho e suas repercussões sobre o emprego, as relações de trabalho (novas e precárias), a empregabilidade, o projeto de reforma da Previdência Social e a reforma da Consolidação das Leis do Trabalho, as qualificações e competências profissionais, o movimento sindical e as perspectivas de desenvolvimento nacional.

OBJETIVOS

O curso tem como objetivo fornecer as referências teóricas e metodológicas necessárias para a compreensão do mundo do trabalho e para a elaboração de projetos de pesquisa na área da Sociologia do Trabalho.

PROGRAMA

1ª unidade: O significado do trabalho na contemporaneidade



MILLS, Wright.” O Trabalho “ In A Nova Classe Média (White Collar). Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969

LAZZARESCHI, Noêmia. Sociologia do Trabalho. Curitiba: Iesde Brasil, 2008, introdução e cap. I

ASSIS, José Carlos de . Trabalho como direito – Fundamentos para uma política de promoção do pleno emprego no Brasil. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002, introdução

2ª unidade: As formas de organização do processo de trabalho ao longo do século XX e a subjetividade do trabalhador: motivação, satisfação e alienação

BRAVERMAN, Harry. Trabalho e Capital Monopolista – A Degradação do Trabalho Século XX. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980, primeira parte

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992, segunda parte

LAZZARESCHI, Noêmia. Sociologia do Trabalho, op. cit. Cap. IV

3ª unidade: A crise econômica mundial e a globalização da economia

HOBSBAWM, Eric. Era dos Extremos – O Breve Século XX – 1914-1991. São Paulo: Cia das Letras, 1995, parte dois: A Era de Ouro

OFFE, Claus. “O Futuro do Mercado de Trabalho”. In OFFE, Claus. Capitalismo Desorganizado. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna, op.cit., segunda parte

ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999, caps. II e III

4ª unidade: A reestruturação produtiva e suas implicações sociais

CASTELLS, Manuel. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, volume I – A Sociedade em Rede – vários capítulos



SENNETT, Richard. *A Corrosão do Caráter: consequências do trabalho no novo capitalismo*. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 1999

ANTUNES, Ricardo. *Os Sentidos do Trabalho ...*, op. cit., cap. III

5ª unidade: O mercado de trabalho: emprego, desemprego e novas relações de trabalho

CASTELLS, Manuel. *A Era da Informação ...*, op.cit. capítulo IV

POCHMANN, Márcio. *O Emprego na Globalização*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001

LAZZARESCHI, Noêmia. Flexibilização, Desregulamentação e Precarização das Relações de Trabalho: uma distinção necessária. In *Revista Labor (Laboratório de Estudos do Trabalho e Qualificação Profissional, UFC)*, nº 13, vol. 01, jan/jun. 2015, issn 1983-5000

BONELLI, Valério Vitor e LAZZARESCHI, Noêmia. Empregos Verdes e Sustentabilidade: tendências e desafios no Brasil. In: *Revista de Ciências Sociais*, v. 46, n.1, jan/jun. 2015, UFC, issn 0041-8862

ALVES, Paulo Roberto e LAZZARESCHI, Noêmia. Arranjos Produtivos Locais; a precarização das relações de trabalho na indústria calçadista de Jaú e de Santa Cruz do Rio Pardo (SP). *Revista Ponto-e-Vírgula, PUCSP*, nº 16, 2014, issn 1982-4807

6ª unidade: Educação e trabalho: as novas competências profissionais

ZARIFIAN, Philippe. *O Modelo da Competência: trajetória Histórica, desafios atuais e propostas*. São Paulo: Editora Senac, 2002

LAZZARESCHI, Noêmia. Conhecimento, Informação e Inovação: condições para a promoção do desenvolvimento nacional. *Revista Impulso de Ciências Sociais e Humanas da UNIMEP*, nº 63, setembro de 2015, issn 2236-9767

_____. *Novas Competências Profissionais e Empregabilidade no Limiar do Século XXI*. *Revista Estudos de Sociologia, Recife*, 2016, vol. 1, n. 22, issn 2317-5427



7ª unidade: O movimento sindical na contemporaneidade

ANTUNES, Ricardo e SILVA, Jair Batista da. Para Onde Foram os Sindicatos? Do Sindicalismo de Confronto ao Sindicalismo Negocial. In: Caderno CRH, vol. 28, n° 75 (2015), issn 1983-8239

RODRIGUES, Iran Jácome. Trabalho e Sindicalismo no Brasil: Para Onde Foram os Sindicatos? In: Caderno CRH, op. cit.

RODRIGUES, Leôncio Martins. Destino do Sindicalismo. São Paulo: Editora da USP: FAPESP, 1999

Nota: A bibliografia complementar e atualizada será apresentada ao longo do curso, bem como os artigos referentes às reformas da Previdência e da Consolidação das Leis do Trabalho.



**Atividade Programada: ARTE E CULTURA POPULAR: VISÕES, DIVISÕES,
MEDIAÇÕES**

Docente:	Profa. Dra. Maria Celeste Mira
Horário:	4ª Feira - das 14h30 às 17h30 (início: 07/03/2018)
Créditos:	08
Semestre:	1º/2018

EMENTA

Com a crescente valorização das culturas consideradas tradicionais, desde o final do século XX, o segmento do mercado de arte denominado – entre outras formas – de “arte popular” passou a receber mais atenção por parte de intermediários culturais de todo tipo. Os artistas “populares” vêm sendo mais solicitados, têm tido mais exposições, são objeto de documentários e séries audiovisuais. Neste processo, deslocam-se – ainda que minimamente – os modos de percepção da produção de artistas até pouco tempo tidos no campo como decididamente “ingênuos”. Algo semelhante ocorre neste momento com as chamadas “artes primitivas”, as quais também têm sido objeto de apropriação por todos os setores da produção cultural e artística. O objetivo do curso é debater as fronteiras porosas – ou, em outras palavras, o que une e o que separa – a arte, a arte popular, o artesanato, a arte das sociedades tradicionais etc., ressaltando a importância da figura do “mediador cultural” no cenário contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Célia B. F. e HAMMOU, Karim. Les mondes de l’art au-delà des artistes. In LAURENT, Jeanpierre e ROUEFF, Olivier (Orgs.) La culture et ses intermédiaires. Paris: Les Éditions des archives contemporaines, 2014.

BECKER, Howard. A arte e o artesanato. In *Mundos da arte*. Lisboa: Livros Horizonte, 2010.

BOURDIEU, Pierre. Mas quem criou os criadores? In *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRANDÃO, Ludmila de L. e GUIMARÃES, Suzana C. S. Desconstruindo o naíf.. A pintura de Alcides Pereira dos Santos. *Revista Contrapontos – Eletrônica*, vol. 12, n. 3, set-dez/12, p.308-16.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

CERQUEIRA, Vera L. C. De Mário de Andrade ao Pavilhão das Culturas Brasileiras: mudanças nas práticas institucionais de guarda da cultura popular. São Paulo: PUC-SP, 2016, tese de doutoramento.

GOLDSTEIN, Ilana S. Reflexões sobre a arte “primitiva”: o caso do Musée Branly. In Horizontes Antropológicos, ano 14, n. 29. Porto Alegre, jan-jun/08, p. 279-314.

_____, Autoria, autenticidade e apropriação: reflexões a partir da pintura aborígene australiana. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 27, n. 2012, p. 81-106.

LIZÉ, W. DELPHINE, N. e ROUEFF, O. Les intermédiaires sur les marchés du travail artistique. In Intermédiaires du travail artistique. À la frontiere de l’art et du commerce. Paris: Ministère de la Culture et de la Communication, 2011.

MIRA, M.C. Entre a beleza do morto e a cultura viva: mediadores da cultura popular na São Paulo da virada do milênio. Intermeios/ Fapesp, 2016.

WILLIAMS, Raymond. Mediação. In Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007.

ZOLBERG, Vera. Os artistas nascem prontos? In Para uma sociologia das artes. São Paulo: Editora Senac, 2006



Atividade Programada: ARTE, ARQUITETURA, CIDADE (ACADÊMICOS, MODERNOS E PÓS-MODERNOS)

Docente:	Prof. Dr. Guilherme Simões Gomes Júnior
Horário:	5ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 03/05/2018)
Créditos:	08
Semestre:	1º/2018

EMENTA

Pensar a cidade na relação com a arte:

- a) a cidade neoclássica no Velho e no Novo Mundo;
- b) o museu como ornamento do Estado e a luta por coleções artísticas;
- c) a noção de capital (cidade) cultural na Europa e na América;
- d) o ‘mal de Nabuco’ tanto para norte-americanos como para brasileiros;
- e) o problema das cidades brasileiras entre o valor de ancianidade e o modernismo funcional;
- f) a disputa pela condição de capital cultural no Brasil;
- g) o desmonte moderno e a gentrificação pós-moderna.

BIBLIOGRAFIA

Arantes, Otília. “Uma estratégia fatal: a cultura nas novas gestões urbanas”. ___A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis, Vozes, 2000.

Benjamin, Walter. “Paris do segundo império”. In: Walter Benjamin – Obras Escolhidas III. São Paulo, Brasiliense, 1991.

Benjamin, W. « Haussmanização, lutas de barricadas ». Passagens. Belo Horizonte, UFMG, 2006.

Casanova, P. A república mundial das letras. São Paulo, Estação Liberdade, 2006.

Charle, C. (org.), Le temps des capitales culturelles. Paris, Champ Vallon, 2009.

Choay, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo, Unesp, 2001.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Gomes Júnior, G. “Le musée français: guerras napoleônicas, coleções artísticas e o longínquo destino de um livro”. *Anais do Museu Paulista* (vol. 15/1, 2007).

Gomes Júnior, G. “Mal de Nabuco: paisagem, crônica e crítica”. In: *Tempo Social*, vol. 15, n. 2, 2015.

Harvey, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo, Loyola, 2000.

Jameson, Frederic. “O tijolo e o balão: arquitetura, idealismo e especulação imobiliária”. ___ *A cultura do dinheiro*. Petrópolis, Vozes, 2001.



Atividade Programada: POLÍTICA, GOVERNO E MONITORAMENTOS

Docente:	Prof. Dr. Edson Passetti
Horário:	2ª Feira - das 14h00 às 17h00 (início: 05/03/2018)
Créditos:	08
Semestre:	1º/2018

EMENTA

A atividade programada discutirá o curso de Michel Foucault o governo de si e dos outros, enfatizando a parresia política, o governo dos súditos entre si e as formas contemporâneas de monitoramentos que redimensionam o poder pastoral.

BIBLIOGRAFIA

Michel Foucault. O governo de si e dos outros. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

____. “Omnes et singulatim’: uma crítica da razão política”. In Manoel Barros da Motta (org) Ditos & Escritos. Tradução de Vera Lucia A. Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, v. 4, 2003, pp. 355-385.

Acácio Augusto. “Política e antipolítica: anarquia e diferenças no movimento antiglobalização”. In Margareth Rago e Silvio Gallo (orgs) Michel Foucault e as insurreições. É inútil revoltar-se?. São Paulo: Fapesp: Intermeios, 2017, pp. 17-28.

Christian Laval e Pierre Dardot. Comum. Ensaio sobre a revolução no século XXI. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2017.

Daniel Guérin. From theory to practice. New York: Monthly Review Press, 1970. Disponível em <https://theanarchistlibrary.org/library/daniel-guerin-anarchism-from-theory-to-practice>

Evguiéni Pachukanis. Teoria geral do direito. Tradução de Paula Vaz de Almeida. São Paulo: Boitempo, 2017.

Georges Fontenis. Manifesto of libertarian communism. 1953. Disponível em: <https://theanarchistlibrary.org/library/georges-fontenis-manifesto-of-libertarian-communism.a4.pdf>



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

Priscila P. Vieira. “Por uma outra política da verdade: as insurreições de Michel Foucault”. In Margareth Rago e Silvio Gallo (orgs). Michel Foucault e as insurreições. É inútil revoltar-se?. São Paulo: Fapesp: Intermeios, 2017, pp. 107-116.